



III Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica  
III EnICT  
ISSN: 2526-6772  
IFSP – Câmpus Araraquara  
19 e 20 de Setembro de 2018



## CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE NEGROS, POBRES E CORINTIANOS EM PIADAS

Geovana Menezes Amorim<sup>1</sup>, Rafael Prearo-Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso Técnico Integrado em Informática do IFSP câmpus Bragança Paulista, Bolsista CNPq, gi.menezes.amorim@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus São José do Rio Preto. Docente do IFSP câmpus Bragança Paulista, rprearo@ifsp.edu.br

**Área de conhecimento** (Tabela CNPq): Teoria e Análise Linguística – 8.01.01.00-3

**RESUMO:** Partindo da teoria proposta pela Análise de discurso de linha francesa, este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a construção da imagem de negros, corintianos e pobres em piadas e como, de certa forma, essas construções se relacionam entre si. Para isso, foi utilizado como objeto de estudo um conjunto de piadas do gênero perguntas e respostas nas quais indivíduos negros são mencionados e, a partir disso, foram substituídos termos como “preto(s)” por “pobre(s)” e “corintiano(s)” para que se observasse os efeitos de sentido produzidos. Os resultados da análise indicam que, nesse tipo de piada, à exceção daquelas que especificamente abordam a questão racial, a imagem construída de negros, corintianos e pobres, de alguma forma, se entrecruzam. Foi possível observar como essas piadas constroem e reforçam estereótipos sobre esses grupos, caracterizando-os como inferiores.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA; DISCURSO HUMORÍSTICO; ESTEREÓTIPOS.

### INTRODUÇÃO

As piadas são vistas como uma maneira fácil e simples para desconstruir diálogos nos mais diversos espaços sociais. Por meio delas, é possível identificar ideologias e a visão de mundo de quem as conta. É de grande relevância que o público saiba que, em todo discurso, existe uma opinião velada e que esse mesmo público saiba como discernir e reconhecer essa opinião.

Com base nas impressões obtidas ao trabalhar com o discurso humorístico, o objetivo do trabalho é analisar piadas do gênero perguntas e respostas e, por meio delas, identificar como a imagem de negros, corintianos e pobres é construída, a fim de encontrar características que demonstrem regularidade na construção da imagem desses grupos.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desse projeto, foram realizadas pesquisas, leituras de livros e artigos que possuem a Análise do discurso francesa como base teórica. Dentre o que foi estudado, destacam-se algumas noções, detalhadas a seguir.

Brandão (2005), ao discorrer sobre a não neutralidade da/na língua, explica que quando os enunciadores produzem seus discursos, eles manifestam seus valores sociais, culturais, suas crenças. Assim, toda produção discursiva é marcada pela ideologia.

Outra noção importante é a do interdiscurso. Maingueneau (2013) explica que um discurso só adquire sentido em um universo de outros discursos e que, para interpretar os enunciados, é preciso relacioná-los a muitos outros.

Em relação ao discurso humorístico, Possenti (1998, 2013) fala da importância de se estudar piadas por diversos motivos. Primeiramente, pelo fato de que só há piadas sobre temas que são socialmente

controversos, como as piadas selecionadas para este trabalho. Em segundo lugar, as piadas revelam que, frequentemente, discursos usam representações grosseiras e estereotipadas. Por exemplo, em piadas, a loira é repetidamente retratada como burra. Da mesma forma, é possível encontrar essas representações em relação aos negros, pobres e corintianos. Além disso, as piadas usam estereótipos porque são uma visão simplificada de realidades sociais e, dessa forma, mais facilmente compreensíveis para interlocutores não especializados.

Por fim, foi considerada a noção de simulacro. Maingueneau (2008) explica que o simulacro é uma tradução depreciativa de um valor de seu discurso oponente e que só se é possível compreender o Outro por meio de traduções de valores do Outro em suas próprias categorias de análise. Dessa forma, para constituir e preservar sua própria identidade, um discurso não lida com o Outro como ele o é, mas como um simulacro construído sobre esse Outro.

Possenti (2013), por sua vez, explica que o estereótipo seria uma forma de simulacro ao afirmar que “o simulacro é uma espécie de identidade pelo avesso – digamos, uma identidade que um grupo em princípio não assume, mas que lhe é atribuída de um outro lugar, eventualmente, pelo seu Outro” (POSSENTI, 2013, p. 40). No discurso humorístico é recorrente a utilização de representações estereotipadas que reduzem o discurso do Outro e que o apresenta como o contrário daquilo que ele de fato é (ou que deveria ser).

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desse projeto, foram realizadas pesquisas, leituras de livros e artigos que possuem a análise do discurso como tema. A partir de pesquisas na Internet, observou-se a existência de diversas piadas do gênero perguntas e respostas nas quais negros são mencionados.

Partindo desse ponto, foi selecionado um grupo de piadas, e dentre elas, escolhidas 42 (apresentadas em anexo) que causaram mais impacto ao serem lidas, para que fosse possível analisar como é construída a imagem dos negros nesse gênero.

Em seguida, foi substituído o termo “preto(s)” por “pobre(s)” e “corintiano(s)” para que fosse possível observar os efeitos de sentido produzidos.

Por fim, analisou-se como a imagem de indivíduos corintianos e pobres também é construída dentro do gênero em questão para que, ao relacioná-la à imagem do negro, fosse possível observar se, quando o sujeito da piada muda, o sentido da piada permanece (se a piada ainda “funciona”).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a análise do *corpus* selecionado, foram retomadas algumas noções. Primeiramente, como explica Brandão (2005), as piadas, assim como qualquer gênero do discurso, são ideologicamente marcadas. Dessa forma, piadas sobre negros apresentam valores sociais, culturais e crenças presentes no Brasil, isto é, de que negros são racialmente inferiores. Como o discurso só adquire sentido em meio a outros discursos, como explicado por Maingueneau (2013) na noção de interdiscurso, foi possível relacionar as piadas aos discursos produzidos no Brasil desde a época da escravidão, em que africanos e afrodescendentes eram e ainda são tidos como inferiores.

A partir disso, os negros mencionados em piadas foram categorizados como sendo representados em três grandes grupos e, dentro deles, alguns subgrupos.

Na primeira classificação (piadas 1 a 16), a imagem do negro é construída a partir de sua situação socioeconômica. Dividiu-se essa categorização em duas: uma que apresenta o negro como alguém à margem da sociedade (piadas 1 a 4) e outra como sendo pobre (piadas 5 a 16). Observou-se que, por meio dessas subcategorias, o negro é colocado à parte da sociedade, visto como algo e não alguém, tido como inferior, alguém miserável, incapaz de conseguir algo na vida como todos os outros, principalmente na área profissional e social (habitação, estudos, profissão).

Na segunda classificação (piadas 17 a 23), observa-se a imagem do negro como sendo alguém delinquente e/ou fora da lei. É possível dividir esse grupo de piadas em duas subcategorias que se complementam: o negro como presidiário (piadas 17 a 21) e como ladrão (piadas 22 e 23). Dessa forma, percebeu-se que o negro é visto apenas como aquele que obtém a sua subsistência a partir do crime. Ele é

apresentado como alguém que, quando não está na cadeia, descrito como o lugar onde o negro deveria estar, está na rua praticando diversos tipos de delitos.

Na terceira classificação (piadas 24 a 42), o negro é representado como sendo alguém racialmente inferior. Semelhantemente às categorias anteriores, foi possível dividir esse grupo de piadas em duas subcategorias: uma em que o negro se assemelha a um animal ou é comparado a um (piadas 24 a 30), outra em que o negro é um incômodo, algo do qual se quer distância, somente pelo fato de ser negro (piadas 31 a 42). Nesses casos, o negro é retratado como um macaco, um objeto, algo descartável, sendo um incômodo na sociedade, como qualquer coisa menos como um ser humano igual a todos os outros pertencentes à mesma sociedade.

A seguir, os resultados da análise de negros em piadas foram reproduzidos por meio do Gráfico 1.



**GRÁFICO 1. Categorização de negros em piadas do gênero perguntas e respostas**  
Fonte: próprios autores

Essas categorizações ajudam a compreender a importância de se estudar o discurso humorístico. Como afirma Possenti (1998, 2013), negros são representados por meio de estereótipos que tentam, de certa forma, simplificar a realidade social. Como essas piadas são provavelmente produzidas por não-negros (afinal, de forma geral, não se espera que negros produzam piadas depreciativas a respeito de si mesmos), percebeu-se aí a presença de simulacros, isto é, de traduções depreciativas do Outro, como afirma Maingueneau (2008) e, indo além, uma identidade pelo avesso, que não é assumida pelos próprios negros, como explica Possenti (2013).

Após essa primeira análise, o termo “preto(s)” foi substituído por “pobre(s)” e “corintiano(s)” e foi possível observar que, exceto nas piadas que abordam especificamente a questão racial dos negros (piadas 24 a 42), os mesmos efeitos de sentido são produzidos. Dito de outra forma, notou-se que, na substituição dos termos, apesar das piadas passarem a se referir a outros grupos (pobres e corintianos), o efeito de sentido permanecia.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados observados com base no que foi pesquisado, pode-se concluir que a imagem do negro nesse gênero do discurso humorístico é construída a partir de estereótipos estabelecidos há muito tempo, fazendo com que ele seja sempre representado como malfeitor e indigno de ser considerado como humano, sendo muitas vezes criticado não apenas pelo que pratica, mas também pelo que ele é. Dessa maneira torna-se possível que ele seja visto como “algo” merecedor do repúdio por parte do Outro.

Também foi possível concluir que há certa relação entre a imagem construída de negros com a de pobres e corintianos, sugerindo que os termos “preto(s)”, “pobre(s)” e “corintiano(s)” podem ser intercambiáveis e que troca não afetaria o sentido produzido, à exceção de piadas que fazem referência à questão racial do negro (o fato dele ser negro).

Uma possível explicação para isso pode estar no fato de que as piadas são um veículo para reforçar estereótipos que alimentam um inconsciente coletivo e, dessa maneira, disseminam toda uma ideologia que irá compor o discurso dos indivíduos de uma sociedade. A análise realizada permite afirmar que, de forma cíclica, o humor é alimentado pelos estereótipos socialmente construídos e que sua circulação por meio de seus diversos gêneros (piadas, tirinhas, humor *stand-up* etc) reforçam esses estereótipos presentes na sociedade.

A partir dessas considerações, outras pesquisas podem ser consideradas, como por exemplo, observar se essa equivalência dos termos “preto”, “pobre” e “corintiano” também seria verdadeira em outros gêneros do discurso humorístico e, indo além, em outros discursos (por exemplo, o discurso publicitário, o discurso religioso, o discurso jornalístico etc.).

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, que, com o fornecimento da bolsa, tem contribuído para o avanço do trabalho. Às colegas de estudo Evelyn Silva Santos e Laura Gomes da Silva, que contribuíram com a base da pesquisa e auxiliaram seu desenvolvimento. Ao IFSP câmpus Bragança Paulista, que possibilitou e encorajou a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. H. N. **Analisando o discurso**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2005. Disponível em: <[http://museulp.org.br/files/mlp/texto\\_2.pdf](http://museulp.org.br/files/mlp/texto_2.pdf)>. Acesso em 15 de janeiro de 2015.

MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. 6. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

POSSENTI, S. Discurso transversal em piadas de corintiano. **Bakhtiniana**, Rev. Estud. Discurso. 2017, vol.12, n.2, p.144-155.

\_\_\_\_\_. Estereótipos e identidade: o caso nas piadas. In: **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. O discurso do humor: temas, técnicas e leituras. In: **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 25-40.

SITE de piadas 1. Disponível em: <[www.geocities.ws/phenix\\_hp/piadas/pretos.htm](http://www.geocities.ws/phenix_hp/piadas/pretos.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SITE de piadas 2. Disponível em: <[www.oocities.org/gustavopecca/piadas/preto.html](http://www.oocities.org/gustavopecca/piadas/preto.html)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SITE de piadas 3. Disponível em: <<http://niggerjokes.xpg.uol.com.br/piadasdenegros.htm/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SITE de piadas 4. Disponível em: <[http://z6.invisionfree.com/Toskenha\\_Games/ar/t1546.htm](http://z6.invisionfree.com/Toskenha_Games/ar/t1546.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

## ANEXO: PIADAS ANALISADAS

1) Quando preto é gente?

R: Quando batem na porta do banheiro e ele diz "tem gente".

2) Por que não tem vidente na África?

R: Porque preto não tem futuro.

3) Por que na África não tem cartomantes?

R: Porque negro não tem futuro.

4) Por que é que um preto é igual ao papel higiênico?

R: Porque quando não está no rolo, está na m\*rd\*.

5) Quando preto vai à escola?

R: Quando ela está em construção.

6) Quando preto anda de carro?

R: Quando ele vai preso.

7) Quando preto sobe na vida?

R: Quando o barraco explode.

8) Quando é que um preto sobe na vida?

R: Quando anda de elevador.

9) Sabe por que é que não há pretos na lua?

R: Porque não lá não há obras.

10) Quando é que um preto anda de carro?

R: Quando consegue carona.

11) Quando é que um preto voa?

R: Quando cai da construção.

12) Quando é que os pretos comem carne?

R: Quando mordem a língua.

13) Quando é que o preto toma banho?

R: Quando chove.

14) Quando preto toma laranja?

R: Quando sai briga na feira!

15) Qual a diferença entre o preto e o câncer?

R: O câncer evolui.

16) E qual é árvore que dá pretos?

R: É o andaime.

17) Por que uma negra grávida de trigêmeos foi presa?

R: Formação de quadrilha

18) O que brilha mais em um preto?

R: As algemas.

19) Por que volante de carro de preto é pequeno?

R: Para ele poder dirigir algemado.

20) Quando preto anda de carro?

R: Quando entra no camburão.

21) Por que inventaram o cavaquinho?

R: Para o preto poder tocar algemado.

22) Por que o Kinder-Ovo é preto por fora e branco por dentro?

R: Porque se fosse preto por dentro a surpresa seria roubada.

23) Um preto e um branco pularam de um prédio, quem chegou primeiro ao chão?

R: O branco. O preto foi roubar os apartamentos.

24) Porque é que o preto usa saltos altos?

R: Para não raspar com as mãos no chão.

25) Quem se parece mais com um macaco?

R: O branco, porque o preto é igual.

26) Por que é que os pretos não erram?

R: Por que errar é humano.

27) Qual é o maior amigo do preto?

R: É o cavalo, porque, sem ele, os brancos andavam montados nos pretos.

28) O que significa um preto andar de bicicleta com um centavo na mão?

R: Nada, porque bicicleta não é meio de transporte, um centavo não é dinheiro e preto não é gente.

29) Um cachorro entrou na igreja e fez xixi. De que cor que ele era?

R: Era branco, porque se fosse preto defecava!

30) Que há entre um carro com um pneu furado e uma preta grávida?

R: Ambos esperam um macaco.

31) Como se faz asfalto na África?

R: Deitam-se pretos no chão e passa o rolo compressor por cima.

32) (Na loja de armas) O que o senhor tem contra preto?

R: Metralhadora, fuzil, bazuca, 38...

33) O que é um preto a cair de paraquedas?

R: Poluição atmosfera.

34) Sabe salvar um preto de morrer afogado?

R: Não? ... Ótimo menos um!

35) Qual é a diferença entre desgraça e catástrofe?

R: Desgraça é quando um navio de pretos se afunda, catástrofe é quando algum preto se salva.

36) Porque é que os caixões dos pretos têm duas pegas?

R: Você já viu algum caixote do lixo com quatro?

37) Porque é que os caixões dos pretos têm buraquinhos?

R: Para os vermes poderem vomitar.

38) Por que é que os pretos cheiram a catinga?

R: Porque os cegos também têm o direito de ser racistas.

39) Por que é que o preto gosta de atravessar sempre na faixa de pedestres?

R: Porque só assim ele consegue pisar no branco.

40) O que disse Deus quando fez o segundo preto?

R: Queimou-se outra vez.

41) Por que é que os crioulos são recicláveis?

R: Com os cabelos, se faz BomBril; com a pele, se faz saco de lixo; e com a bosta se faz outro crioulo!

42) O que é uma Kombi com cinco pretos caindo do abismo?

R: Um desperdício! Na Kombi cabem 15.